

# CONVERSA DE MULHER? UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA ACERCA DO FEMINISMO NA CONTEMPORANEIDADE

Abinalda Barboza Gomes<sup>1</sup>

Elíude Dias Gondim<sup>2</sup>

Ingrid Maria de Lima Nascimento<sup>3</sup>

Mikaelle Maria do Nascimento<sup>4</sup>

Mileni Fernanda Miranda da Silva<sup>5</sup>

Volmir José Brutscher (Orientador)<sup>6</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi uma proposta da disciplina “Vivência Extensionista VI: Educação e Movimentos Sociais”, disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Pedagogia (UPE - Campus Mata Norte). As atividades realizadas no projeto visaram promover, através da articulação com o espaço acadêmico, a conscientização e o empoderamento do movimento feminista local. Para isso, especificamente buscamos: realizar uma roda de diálogos sobre feminismo e direitos das mulheres; aumentar o conhecimento sobre feminismo e as suas diversas vertentes entre as participantes e articular o espaço acadêmico e o movimento feminista local, representado pela Associação de mulheres de Nazaré da Mata - AMUNAM. A ONG desenvolve junto ao público feminino atividades culturais (maracatu, ciranda, confecção de golas, coco de roda) visando o enfrentamento da violência doméstica e o fortalecimento/inserção do empoderamento feminino em práticas culturais.

Justifica-se o debate destes pontos e o desenvolvimento das estratégias propostas pela necessidade urgente de conscientização e empoderamento das mulheres em contextos locais, especialmente em ambientes onde a violência doméstica, e a desigualdade de gênero são predominantes. Nesse contexto, com base em autores como: Heise (1994), Alcântara (2016) e Ghon (2014), como produto final desta vivência, foi proposta e realizada uma roda de diálogos com o tema: Reflexões sobre gênero: construção da desigualdade e toda sua violência, tendo

---

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte - [abinalda.gomes@upe.br](mailto:abinalda.gomes@upe.br)

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Artes (FAVENI) e graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte - [eliude.dias@upe.br](mailto:eliude.dias@upe.br)

<sup>3</sup> Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte - [ingrid.nascimento@upe.br](mailto:ingrid.nascimento@upe.br)

<sup>4</sup> Graduada em Serviço Social e Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte - [mikaelle.nascimento@upe.br](mailto:mikaelle.nascimento@upe.br)

<sup>5</sup> Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte - [mileni.silva@upe.br](mailto:mileni.silva@upe.br)

<sup>6</sup> Doutor em Educação e Professor da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte – [volmir.brutscher@upe.br](mailto:volmir.brutscher@upe.br)

como palestrante a Dr<sup>a</sup>. Patrícia Formiga, professora adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O PAPEL DO MOVIMENTO SOCIAL FEMININO NA CONTEMPORANEIDADE**

O papel dos movimentos sociais na atualidade é fundamental para a promoção da justiça social, a defesa dos direitos humanos e a ampliação das participações democráticas. Eles atuam como importantes agentes de mudanças, que mobilizam a sociedade civil para enfrentar as desigualdades, denunciar os abusos de poder e exigir políticas públicas mais eficazes.

Documentadamente, os movimentos sociais começaram a ganhar forma durante a Revolução Industrial, no século XIX, quando trabalhadores se organizaram para reivindicar melhores condições de trabalho e justiça social. Com o tempo, esses movimentos se diversificaram, englobando várias causas como os direitos civis e feminismo. Eles representam a voz e a força dos cidadãos na luta por um mundo mais justo e igualitário, utilizando diversas estratégias, protestos, manifestações e plataformas digitais.

Com o objetivo que ouçam seus gritos, muitos dos movimentos sociais se amparam em canais digitais para aumentar o número de visibilidade e alcançar cidadãos de diversas esferas. Assim, Alcântara (2016) salienta que os movimentos sociais têm ganhado maior visibilidade devido aos avanços tecnológicos da comunicação como ocupação virtual, petições online e ações de hackers, são gestos que colaboram com os movimentos e ações sociais.

Entre os invisibilizados sócio historicamente representados pelos movimentos sociais, no recorte proposto para este trabalho, deve-se mencionar o movimento social feminino, que desempenhando um papel crucial na luta pela igualdade de gênero e na promoção dos direitos das mulheres oferece uma plataforma essencial para que as mulheres se organizem, discutam suas experiências e articulem demandas por mudanças sociais, políticas e econômicas.

Em uma sociedade marcada e fundada com base no patriarcalismo, deve-se considerar que o papel do movimento social feminino na contemporaneidade é multifacetado e vital para a promoção da igualdade de gênero e justiça social. Ele fornece uma voz poderosa para as mulheres, promove mudanças estruturais e culturais e fomenta a solidariedade entre diversos grupos oprimidos, articulando-se com outras causas e movimentos sociais.

Assim como afirma Heise (1994) é preciso compreender que a violência é “um fenômeno extremamente complexo, com raízes profundas nas relações de poder baseadas no gênero, na sexualidade, na auto-identidade e nas instituições sociais” (p. 47-48). Nesta perspectiva sublinha-se como as normas sociais e as estruturas de poder contribuem para perpetuar a violência de gênero, enfatizando a necessidade de mudanças estruturais e culturais para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, como salienta Gohn (2014), para que as mulheres consigam o fortalecimento identitário é necessário que o processo democrático avance no nosso país, isto é:

Ser mão de obra de processos informais de trabalho para geração de renda ou ter cartões e certidões para receber benefícios das políticas de “proteção social” não são vias nem caminhos que levem à emancipação das mulheres, nem lhes possibilitam se constituírem como movimentos sociais transformadores na sociedade (Gohn, 2014, p. 160).

## **METODOLOGIA**

Para a execução do trabalho, adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo, definida por Minayo (2014, p. 21) como sendo a pesquisa que “se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”. A fim de conhecer melhor a instituição, foi realizada em 10 de junho de 2024, uma visita às dependências da AMUNAM. Ainda nesta fase de conhecimento inicial, foi aplicada uma entrevista estruturada online com a coordenação da associação. A aplicação do questionário, aberto e composto por cinco perguntas, possibilitou estimular as participantes explorarem seu contexto e nos oferecerem colocações mais profundas e autênticas, capturando detalhes que perguntas fechadas poderiam deixar passar despercebidos (Flink, 2008, p. 288).

Após esta etapa inicial, partiu-se para uma análise detalhada das respostas obtidas na entrevista, a fim de identificar padrões e temas recorrentes que pudessem fornecer uma visão aprofundada das dinâmicas e desafios enfrentados pela AMUNAM e desenvolver uma intervenção que pudesse colaborar com as metas e projetos já desenvolvidos.

Após a análise dos dados coletados, optou-se como projeto de intervenção uma roda de conversa intitulada Mulheres em movimento: Diálogos acerca do feminismo na contemporaneidade. O momento contou com a participação da professora Dr<sup>a</sup>. Patrícia Formiga.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como previsto, no dia 16/07/2024 a roda de diálogos foi executada. Contando com a participação de dezessete mulheres e coordenada pela professora Patrícia Formiga, o momento foi aberto com a exibição do curta “O sonho impossível?” (*The Impossible Dream*), animação criada pela ONU com o objetivo de promover a igualdade de gênero e destacar o papel crucial das mulheres na sociedade.

A partir da análise do enredo e da personagem feminina principal, as mulheres compreenderam e apontaram semelhanças entre a obra ficcional e a realidade enfrentadas por elas diariamente. Com ajuda de um aparelho audiovisual, a professora organizou sua fala a partir de três eixos.

No primeiro momento, intitulado “Construção da desigualdade de gênero e toda sua violência” discutiu-se a necessidade de desnaturalizar imagens e discursos que subalternize a figura feminina. Compreendendo que a imagem de mulher como ser restrito a espaços domésticos e complementar/inferior é historicamente/socialmente construída, as participantes da AMUNAM, muitas pela primeira vez, conheceram e esclareceram termos como: sexismo, gênero e violência sexual.



Fig.1. Roda de Conversa na AMUNAM : Reflexões sobre Gênero  
Arquivo pessoal, 2024.

Dando continuidade à palestra, a professora Patrícia Formiga elucidou a complexidade da violência de gênero, definindo-a como qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica perpetrada contra indivíduos em razão de sua identidade de gênero ou orientação sexual. Neste contexto, a professora apresentou os diversos tipos de violência, detalhando suas manifestações e impactos nas vítimas e destacou que, historicamente, as mulheres têm sido as principais vítimas dessas formas de violência, resultado de relações desiguais de poder que se perpetuam ao longo do tempo.

Durante essa etapa da roda de diálogo, as participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências pessoais de violência de gênero, descrevendo as situações vividas e as estratégias adotadas para enfrentar e resistir a essas agressões. Esses depoimentos proporcionaram um momento de reflexão e solidariedade, destacando a importância do apoio mútuo e da troca de experiências para a construção de uma resposta coletiva e eficaz contra a violência de gênero.



Fig.2. Depoimentos de experiências de violência de gênero pela participante.  
Arquivo pessoal, 2024.

Formiga ampliou a discussão, definindo gênero como a experiência de como cada pessoa se percebe em termos de gênero — seja masculino, feminino, não-binário, fluido ou outros. Já o sexo, explicou ela, é definido pelas características biológicas congênitas que diferenciam homens e mulheres. Essa distinção entre gênero e sexo é crucial para a compreensão contemporânea das identidades e das dinâmicas sociais. Ao separar gênero e sexo, Formiga desnaturaliza a ideia de que comportamentos e papéis sociais são determinados biologicamente, em vez disso, ela sugere que são construções sociais. Tal abordagem sublinha

a necessidade de políticas e práticas inclusivas que respeitem e validem todas as identidades de gênero.

Em seguida, a professora Patrícia Formiga introduziu o segundo eixo de sua fala, intitulado “Caminhos para a Mudança”. Nesta seção, Formiga destacou diversas reformas legais e políticas públicas que têm sido implementadas para combater a violência de gênero. Ela apresentou um cenário dos avanços jurídicos, ressaltando a importância de cada conquista ao longo do tempo. Essas medidas foram abordadas como um marco significativo na luta contra a violência de gênero. No diálogo, ressaltou-se que cada direito conquistado é fruto de longas batalhas e esforços contínuos de ativistas, organizações não-governamentais e movimentos sociais. A partir disso, enfatizou-se que a luta pela igualdade de gênero é contínua e requer vigilância constante para proteger e expandir os direitos conquistados. Ela encorajou as participantes a se envolverem ativamente na promoção de mudanças e na defesa dos direitos das mulheres, reforçando a importância de uma resposta coletiva e solidária para enfrentar a violência de gênero.

Outro ponto que foi destacado nesse eixo de fala, foi a independência econômica das mulheres, que desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e na proteção contra a violência. Quando as mulheres têm acesso a recursos financeiros e oportunidades econômicas, elas ganham autonomia para tomar decisões que afetam suas vidas e de suas famílias. Isso não apenas fortalece sua posição na sociedade, mas também as protege contra formas de violência, ao aumentar sua capacidade de buscar apoio e sair de situações abusivas. Foi destacada também a importância da educação financeira para as mulheres. Através dela, as mulheres podem aprender a gerenciar melhor seus recursos, planejar seu futuro financeiro e tomar decisões econômicas mais informadas. Isso não só fortalece sua independência econômica, mas também contribui para sua capacidade de enfrentar desafios financeiros.

O terceiro eixo de reflexão de Formiga, foi sobre o papel da educação, foi enfatizado o papel crucial na abordagem das questões relacionadas à violação dos direitos das mulheres e à violência de gênero. Estes problemas são enraizados em construções sociais e culturais profundamente arraigadas, historicamente marcadas pela hierarquia e subordinação entre os gêneros. A educação, portanto, assume um papel fundamental ao desafiar e desconstruir essa cultura machista. Ao promover uma educação que valorize a igualdade de gênero, ela não apenas empodera as mulheres, mas também educa toda a sociedade sobre a importância de relações baseadas no respeito mútuo. Isso não se limita apenas às salas de aula, mas também permeia as interações sociais, familiares e institucionais, criando um ambiente propício para a transformação cultural. Nessa ocasião, uma participante ressaltou a importância de ensinar seu filho a respeitar as mulheres e a ser um bom companheiro.



Por fim, é necessário pontuar que, embora não conhecessem os termos e principais marcos sinalizados, as mulheres participaram ativamente da discussão proposta, exemplificando através de relatos pessoais como o machismo, a violência e a desigualdade de gênero fizeram parte de suas vidas, conforme mencionado anteriormente.

## CONCLUSÕES

Como considerações finais, fixamos que, a roda de conversa abordou uma gama de assuntos pertinentes para compreender as implicações e obstáculos do feminismo na contemporaneidade, atendendo assim aos objetivos propostos. Como um movimento social, o movimento feminino se faz na coletividade e na articulação de espaços e pessoas, neste sentido a educação, seja ela formal ou não, cumpre um papel de extrema relevância para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

A partir da roda de diálogos, proporcionou-se um espaço crucial para discussões construtivas, esclarecimento e promoção de mudanças significativas na sociedade local, pois além reconhecer a importância do movimento feminino na luta pela igualdade de gênero e pelo reconhecimento dos direitos das mulheres, valorizou-se o papel do movimento cultural na preservação e promoção da identidade e diversidade cultural nazarena.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. M. de. (2016). **Ciberativismo e a Dimensão Comunicativa dos Movimentos Sociais: repertórios, organização e difusão**. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2016v15n34p315> Acesso em: 17 Jul. 2024.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2014, 131-166.

HEISE, Lori L., 1994. **Violence Against Women: The Hidden Health Burden**. Relatório. Preparado para o Banco Mundial. (Mimeo.) (Manuscrito publicado sob o mesmo título, na série World Bank Discussion Papers 255, Washington, D.C.: World Bank, 1994).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: Acessado em: 13. jul.2024.

ONU. O sonho impossível? YouTube. 15 de mai. de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM> Acessado em: 15 de jul. de 2024